



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Crescimento Ponderal De Recém-Nascidos De Muito Baixo Peso Durante A Hospitalização

**Autores:** ELIANE NORMA WAGNER MENDES (UFRGS); SAMUEL BITENCOURT DA LUZ JUNIOR (UFRGS); GRACIELA FEIER FRÓES (HCPA)

**Resumo:** Introdução: O crescimento de recém-nascidos de muito baixo peso (<1500g/RNMP) é objeto freqüente de estudos, por prevenir danos pós-natais ao desenvolvimento. Objetivo: Descrever, segundo o gênero, o crescimento de RNMBP, durante a hospitalização. Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo (CAEE 40213514.3.0000.5327), realizado em hospital universitário. Variáveis coletadas em prontuários, analisadas por estatística descritiva. Amostra, obtida com critérios de inclusão/exclusão, 36 meninos e 58 meninas, RNMBP, nascidos e internados de janeiro/2013 até dezembro/2014. Resultados: Nascimento/Meninos: IG:30,2(±2,2)sem. P:1.196,5(±222,1)g. Perc<10(Alexander,1996):15(41,7%). Perc<10(Fenton,2013):9(25%). Nascimento/Meninas: IG:30,6(±2,4)sem. P:1.134,1(±214,7)g. Perc<10(Alexander): 34(58,6%). Perc<10(Fenton): 21(32,2). Alta/Meninos: Idade Corrigida(IC):38,7(±2,8)sem. P:2.560,0(±650,4)g. Alta/Meninas: IC:39,2(±2,5)sem, P:2.386,7(±369,1)g. Crescimento ponderal/Meninos: P:12,2(±1,5)g/kg/dia. Perc<10(Fenton):19(63,3%). Crescimento ponderal/Meninas: P:19,4(±4,6)g/kg/dia. Perc<10(Fenton):35(68,6%). Percentil inferior ao do nascimento na alta (Fenton): meninos 22(73,3%), meninas 31(60,8%). Conclusão: A antropometria dos RNMBP, estratificada pelo gênero permitiu visualizar aspectos interessantes do crescimento ponderal pós-natal: Maior número de meninas com percentil <10 ao nascer nas curvas de Alexander e Fenton. Número inferior de meninas e meninos, ao nascimento, com percentil < 10 na curva de Fenton em relação à curva de Alexander. Crescimento em peso nas meninas foi superior ao dos meninos, 7,2 g/kg/dia em média. Déficit de crescimento durante a hospitalização: número maior de meninas e meninos com percentil <10 na curva Fenton, na alta hospitalar e posição na curva Fenton em percentil inferior, ao do nascimento, na alta. Acompanhar o crescimento dos RNMBP é importante para a análise crítica do enfermeiro neonatal em suas práticas de cuidado. Estudos prospectivos podem aprofundar o conhecimento sobre RNMBP e seu crescimento, conforme o gênero.